



O PR2 "Caminho das Virtudes" inicia-se no largo da aldeia de Vilas Ruivas e deve o seu nome à Fonte Termal das Virtudes, que brota junto das imponentes escarpas do Monumento Natural das Portas de Ródão e cujas águas apresentam propriedades medicinais reconhecidas e valorizadas pelas populações da região.

Esta pequena rota é constituída por um percurso circular, com cerca de 8,5 Km de extensão, percorre uma rede de caminhos, debruçados sobre uma paisagem deslumbrante, dominada pelo serpenteante rio Tejo e pela imponência das Portas de Ródão.

Após a saída de Vilas Ruivas, caminhando pelo flanco poente do Vale do Lameirão, a aproximação ao omnipresente Tejo faz-se através de um antigo terraço fluvial, à cota de 130 metros, onde, há cerca de 50.000 anos, o homem pré-histórico estabeleceu um acampamento temporário e onde se descobriram duas lareiras calafieras, protegidas por para-ventos, como o indicaram os buracos de poste identificados no momento da intervenção arqueológica.

1

- Estação arqueológica de Vilas Ruivas
2 Faz da Ribeira de Vilas Ruivas
3 Fonte das Virtudes
4 "Linha das Virtudes"
5 Monumento Natural das Portas de Ródão
6 Anta do Cabeço D'Anta
7 Logar Social de Vilas Ruivas
- PR2
Ponto de interesse (desvio)
Linha de caminhos de ferro
Estrada em asfalto
- Grito
Oliveira Pinheiro Zimbro Amieiro

O regresso ao percurso contempla um pequeno trilho, na margem do ribeiro das Ferrarias, até ao lagar social das Vilas Ruivas, uma unidade de extração de azeite comunitária, hoje desativada e que exigia dos cooperantes a obediência a um rigoroso esquema de funcionamento.

Terminada a visita a este local torna-se o caminho em direção ao ponto de partida das Ferrarias, chamando a vossa atenção para os campos de cultivo que rodeiam a aldeia e que tiram partido da água de qualidade e em abundância, que jorra da serra das Talhadas, e que em parte explica a implantação desta bonita localidade.

Fotografia: Joaquim Antunes



Lorita e guarda-rios
Aproveite para se deslocar até à foz da ribeira de Vilas Ruivas, onde poderá encontrar, nas margens, vestígios de lantras. No regresso siga a rota indicada percorrendo a vereda que se desenvolve no talude que contorna a linha de caminho-de-

com cerca de 5000 anos. Esta anta foi alvo de um estudo científico que permitiu conhecer a sua tipologia e funcionalidade e que possibilita a compreensão deste género de monumentos pelos visitantes.

O regresso ao percurso contempla um pequeno trilho, na margem do ribeiro das Ferrarias, até ao lagar social das Vilas Ruivas, uma unidade de extração de azeite comunitária, hoje desativada e que exigia dos cooperantes a obediência a um rigoroso esquema de funcionamento.

Terminada a visita a este local torna-se o caminho em direção ao ponto de partida das Ferrarias, chamando a vossa atenção para os campos de cultivo que rodeiam a aldeia e que tiram partido da água de qualidade e em abundância, que jorra da serra das Talhadas, e que em parte explica a implantação desta bonita localidade.